

134

OS LIMITES DA RAZÃO NA METAFÍSICA CARTESIANA. *Mauro L. Engelmann, Denis L. Rosenfield*
(Departamento de Filosofia).

Descartes, fundador da Filosofia Moderna, rompe com a Filosofia Medieval ao negar os "papéis" dados até então à razão e à fé. Em Descartes, a existência de Deus passa a ser passível de prova e, deste modo, a razão deixa de ser um instrumento a serviço da fé - como ocorria em Santo Anselmo, por exemplo, que colocava a prova "racional" como um esclarecimento da crença já assumida - e passa a ser também uma faculdade que, por si mesma, é capaz de discernir o verdadeiro do falso em questões que não são somente lógicas ou empíricas. Devemos nos perguntar se nesta "desmedida" da razão existe algum limite ou instância limitadora - como ocorre, por exemplo, na Filosofia inglesa dos séculos XVII e XVIII, onde o limite é estabelecido pela necessária correspondência de idéias simples às impressões sensíveis. Tal limite, na Filosofia de Descartes, deve ser procurado na distinção entre "conhecer" e "compreender" e no conceito de "falsidade absoluta", que são marcas da finitude humana em contraposição à infinitude divina.